

Cantareira: água pode faltar por negligência e desperdício

Categories : [Suzana Padua](#)

Janeiro já se foi e fevereiro chega ao fim com os moradores da cidade de São Paulo, região metropolitana e cidades do interior a olhar o céu e a rezar por chuva. Não só ali, mas em outras cidades do Brasil, o calor faz sentir na pele e na camisa molhada, a falta que fazem árvores frondosas e suas sombras. Com o verão mais quente e seco das últimas décadas, a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), a mais rica e desenvolvida do Brasil, enfrenta um sério risco de racionamento no abastecimento de água tratada. Caso ele se confirme, a medida afetará cerca de 10 milhões de pessoas (45% da Região Metropolitana), cujo abastecimento provem do Sistema Cantareira. Adicione a essa conta outros 5 milhões de habitantes do interior paulista, que também dependem dessa "caixa de água", como é o caso de Campinas, para a conta fechar em 15 milhões de afetados.

Sem desrespeitar os registros climáticos históricos e atuais e suas inevitáveis consequências, enfrentamos um evento anômalo. Ao invés de olharmos para o céu em busca de nuvens, devemos olhar para baixo para enxergarmos outras razões para a escassez de água.

A água que chega a esses milhões de habitantes vem da cabeceira da bacia PCJ (rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí), que compõem os reservatórios do Sistema Cantareira, localizados na região bragantina de São Paulo e sul de Minas Gerais. O que acontece diariamente é uma grande transposição de água, a maior sendo direcionada para a Região Metropolitana de São Paulo. Rios, córregos e nascentes formam a bacia que alimenta reservatórios e, logo, todo o sistema.

Maus tratos